

DIÁLOGOS SOCIOCULTURAIS ENTRE A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A TECNODOCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SOCIOCULTURAL DIALOGUES BETWEEN THE HISTORICAL-CULTURAL THEORY AND TECHNOPEADAGOGY: A LITERATURE REVIEW

DIÁLOGOS SOCIOCULTURALES ENTRE LA TEORÍA HISTÓRICO-CULTURAL Y LA TECNODOCENCIA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Maria Aliciane Martins Pereira da Silva¹, José Carlos Moreira Lima², Robéria Vieira Barreto Gomes³, Francisco Odécio Sales⁴, Luciana de Lima⁵

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3241

Recibido: 22/08/2025 | Aceptado: 25/08/2025 | Publicación en línea: 22/10/2025.

RESUMO

A presença crescente das tecnologias digitais no cotidiano educacional tem exigido novas posturas docentes e fundamentações pedagógicas que integrem criticamente esses recursos ao processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, emergem dois referenciais teóricos de destaque: a Teoria Histórico-Cultural, que compreende a aprendizagem como um processo social e mediado, e a Tecnodocência, que propõe uma atuação docente autoral, ética e situada no contexto da cultura digital. Foi a partir dessa reflexão que se delineou a problemática central deste artigo: quais são as aproximações teóricas entre a Teoria Histórico-Cultural e a Tecnodocência, e de que forma esse diálogo pode subsidiar a ressignificação da prática docente na contemporaneidade digital? O objetivo deste estudo foi investigar as aproximações teóricas entre esses dois referenciais, buscando compreender de que modo esse diálogo pode subsidiar práticas pedagógicas mais intencionais, críticas e transformadoras. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e bibliográfica, com levantamento de fontes em bases acadêmicas reconhecidas, como SciELO, Periódicos da CAPES, Repositório da Universidade Federal do Ceará (UFC) e acervos especializados no tema da Tecnodocência. Os resultados evidenciaram que ambas as abordagens atribuem centralidade à mediação pedagógica como processo intencional, cultural e socialmente situado, além de reconhecerem o papel ativo do professor na construção do conhecimento. Dessa forma, infere-se que a articulação entre a Teoria Histórico-Cultural e a Tecnodocência oferece uma base epistemológica sólida para repensar a formação e a atuação docente na

¹ Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: aliciane@alu.ufc.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-9957-3993>

² Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Ceará (UFC), Martinópolis, Ceará, Brasil.

E-mail: josecarlosmoreiralima@alu.ufc.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3898-9677>

³ Doutora em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: roberia pedagogiaufc@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7783-7376>

⁴ Doutor em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: odecio.sales@ifce.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2873-049X>

⁵ Doutora em Educação, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: luciana@virtual.ufc.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5838-8736>

contemporaneidade. Esta integração pode favorecer práticas educativas mais significativas, contextualizadas e voltadas à emancipação dos sujeitos.

Palavras-chave: Docência. Mediação Pedagógica. Tecnodocência. Teoria Histórico-cultural.

ABSTRACT

The growing presence of digital technologies in the educational context has demanded new teaching approaches and pedagogical foundations that critically integrate these resources into the teaching and learning process. In this context, two prominent theoretical frameworks emerge: the Historical-Cultural Theory, which understands learning as a social and mediated process, and Technopedagogy, which proposes an authorial, ethical, and contextually situated teaching practice within the digital culture. From this reflection, the central question of this article was outlined: what are the theoretical approximations between Historical-Cultural Theory and Technopedagogy, and how can this dialogue support the re-signification of teaching practice in the digital age? The aim of this study was to investigate the theoretical approximations between these two frameworks, seeking to understand how this dialogue can support more intentional, critical, and transformative pedagogical practices. The methodology used is qualitative and bibliographic, with sources collected from recognized academic databases such as SciELO, CAPES Journals, the Federal University of Ceará Repository (UFC), and specialized collections on the theme of Technopedagogy. The results showed that both approaches attribute centrality to pedagogical mediation as an intentional, cultural, and socially situated process, in addition to recognizing the active role of teachers in knowledge construction. Thus, it is inferred that the articulation between Historical-Cultural Theory and Technopedagogy provides a solid epistemological basis to rethink teacher education and practice in contemporary times. This integration can foster more meaningful, contextualized, and emancipatory educational practices.

Keywords: Teaching. Pedagogical Mediation. Technopedagogy. Historical-Cultural Theory.

RESUMEN

La creciente presencia de las tecnologías digitales en el ámbito educativo ha exigido nuevas posturas docentes y fundamentos pedagógicos que integren críticamente estos recursos en el proceso de enseñanza y aprendizaje. En este contexto, emergen dos marcos teóricos de relevancia: la Teoría Histórico-Cultural, que comprende el aprendizaje como un proceso social y mediado, y la Tecnodocencia, que propone una actuación docente autorial, ética y situada en el contexto de la cultura digital. A partir de esta reflexión, se delineó la cuestión central de este artículo: ¿cuáles son las aproximaciones teóricas entre la Teoría Histórico-Cultural y la Tecnodocencia, y de qué manera este diálogo puede subsidiar la resignificación de la práctica docente en la contemporaneidad digital? El objetivo de este estudio fue investigar las aproximaciones teóricas entre estos dos marcos, buscando comprender cómo este diálogo puede apoyar prácticas pedagógicas más intencionales, críticas y transformadoras. La metodología utilizada es de carácter cualitativo y bibliográfico, con levantamiento de fuentes en bases académicas reconocidas, como SciELO, Periódicos de CAPES, el Repositorio de la Universidad Federal de Ceará (UFC) y acervos especializados en el tema de la Tecnodocencia. Los resultados evidenciaron que ambos enfoques otorgan centralidad a la mediación pedagógica como un proceso intencional, cultural y socialmente situado, además de reconocer el papel activo del profesor en la construcción del conocimiento. De esta manera, se infiere que la articulación entre

la Teoría Histórico-Cultural y la Tecnodocencia ofrece una base epistemológica sólida para repensar la formación y la actuación docente en la contemporaneidad. Esta integración puede favorecer prácticas educativas más significativas, contextualizadas y orientadas a la emancipación de los sujetos.

Palabras clave: Docencia. Mediación Pedagógica. Tecnodocencia. Teoría Histórico-Cultural.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A crescente presença das tecnologias digitais no cotidiano escolar tem provocado a necessidade de reconfiguração das práticas pedagógicas, exigindo dos docentes novas posturas frente ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, emerge o conceito da Tecnodocência, que segundo Lima e Loureiro (2019, p.141) “é compreendido como a integração entre docência e TDICs com base epistemológica interdisciplinar e transdisciplinar por meio da utilização dos conhecimentos prévios do aprendiz (professores e alunos) para o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre os processos de ensino, aprendizagem e avaliação”. Trata-se de uma atuação que exige do docente sua atuação como designer de experiências pedagógicas, autor de materiais digitais, facilitador de aprendizagens colaborativas e investigador de sua própria prática. Paralelamente, a Teoria Histórico-Cultural, elaborada por Vygotsky (1991), oferece uma compreensão do desenvolvimento humano como um processo essencialmente mediado por instrumentos culturais e relações sociais, sendo a aprendizagem situada historicamente e construída na interação entre sujeitos.

Esta pesquisa está centrada no estudo das aproximações entre a Tecnodocência e a Teoria Histórico-cultural, buscando evidenciar como esses dois referenciais dialogam e se complementam na constituição de práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento integral dos estudantes. Ambas as abordagens partem da compreensão de que o professor é um agente ativo, responsável por organizar e mediar situações de aprendizagem significativas, sendo que, na contemporaneidade, essa mediação passa inevitavelmente pelo uso consciente das tecnologias digitais (Kenski, 2012; Vygotsky, 1991). Assim, a análise do diálogo entre essas perspectivas teóricas torna-se relevante para compreender as exigências formativas da docência

atual e para propor fundamentos que orientem a atuação pedagógica diante das demandas da cultura digital.

A escolha desta temática justifica-se por dois aspectos principais. Em primeiro lugar, observa-se que o uso das tecnologias nas escolas, embora amplamente difundido, ainda carece de fundamentação teórica e pedagógica que oriente práticas educativas significativas. Em muitos casos, as tecnologias são utilizadas de modo fragmentado, desarticulado dos objetivos educacionais e desconectadas da realidade dos estudantes (Almeida; Valente, 2011). Em segundo lugar, a escolha do objeto de estudo deste trabalho relaciona-se à necessidade de aprofundar as bases epistemológicas que sustentam a formação docente para a atuação em ambientes digitais. Assim, este estudo justifica-se pela intenção de contribuir para a construção de um referencial teórico que favoreça a prática da Tecnodocência fundamentada nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, considerando sua ênfase na mediação, na linguagem e no papel social do professor.

O estudo desse objeto ajudará a responder à seguinte questão: quais são as aproximações teóricas entre a Teoria Histórico-Cultural e a Tecnodocência, e de que forma esse diálogo pode subsidiar a ressignificação da prática docente na contemporaneidade digital? A problematização se pauta na hipótese de que a articulação entre essas abordagens teóricas pode oferecer subsídios para a constituição de uma docência crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento pleno dos estudantes em contextos mediados por tecnologias.

Para a realização da pesquisa, a problematização se pautou na necessidade de compreender como os fundamentos da Teoria Histórico-Cultural podem qualificar a prática da Tecnodocência, especialmente no que diz respeito à mediação pedagógica e à construção coletiva do conhecimento. O objetivo desta pesquisa é, portanto, analisar as aproximações teóricas entre a Teoria Histórico-Cultural e a Tecnodocência, com vistas a identificar contribuições desse diálogo para a prática pedagógica mediada por tecnologias digitais.

Para alcançar o objetivo proposto, buscou-se referência em autores como Vygotsky (1991), Leontiev (2004) e Luria (1990), que fundamentam os princípios da psicologia histórico-cultural, e em estudos de Kenski (2012), Almeida e Valente (2011), Lima e Loureiro (2019), que discutem a integração e a relação entre tecnologia e educação sob a ótica da formação docente. Esses autores foram selecionados por sua relevância teórica e por contribuírem para a compreensão crítica das práticas pedagógicas em ambientes educacionais digitais.

O artigo divide-se nesta introdução; na seção seguinte, apresentam-se os caminhos metodológicos adotados na realização da revisão de literatura; em seguida, discute-se a Teoria Histórico-Cultural e seus principais conceitos; posteriormente, analisam-se os fundamentos da Tecnodocência e, por fim, estabelece-se o diálogo teórico entre as abordagens, culminando nas considerações finais e nas referências bibliográficas que sustentam este estudo.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pois busca compreender fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos e dos sentidos atribuídos aos acontecimentos, sem a pretensão de mensuração ou generalização dos dados. De acordo com Denzin e Lincoln (2006, p. 17), “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do mundo, significando que os pesquisadores estudam as coisas em seus ambientes naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem”.

A presente pesquisa também é do tipo bibliográfica, tendo em vista que se fundamenta na análise de produções científicas previamente publicadas. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros, artigos científicos e documentos acadêmicos disponíveis em fontes reconhecidas. Essa modalidade de investigação permite a sistematização do conhecimento existente sobre determinado tema e favorece o aprofundamento teórico da problemática proposta.

A utilização dessa metodologia nos ajudará a responder ao objetivo principal do estudo, que é investigar as aproximações teóricas entre a Teoria Histórico-Cultural e a Tecnodocência, com vistas a identificar contribuições desse diálogo para a prática docente mediada por tecnologias digitais. Para tanto, serão analisadas produções que abordam os principais conceitos, perspectivas epistemológicas e debates contemporâneos sobre os dois referenciais investigados.

Como procedimentos metodológicos, será realizada a seleção das fontes por meio de buscas sistemáticas em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como SciELO (Scientific Electronic Library Online), Periódicos da CAPES e Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará (UFC), além do acervo digital do grupo de pesquisa Tecnodocência da Universidade Federal do Ceará (UFC). As fontes escolhidas são de acesso público e asseguram a credibilidade científica necessária para a construção de um referencial teórico consistente.

Para o refinamento da busca, serão utilizados descritores e palavras-chave como: "tecnodocência", "tecnologias digitais na educação", "mediação pedagógica", "Teoria Histórico-Cultural", "Vygotsky", "formação docente". Levando em consideração os seguintes aspectos:

Quadro 1 – Critérios de inclusão e de exclusão

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO – CI	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO – CE
(CI-1) Tratem dos conceitos teóricos investigados (Tecnodocência e Teoria Histórico-Cultural)	(CE-1): Fontes sem embasamento científico, como postagens em blogs e sites de cunho não acadêmico
(CI-2) Redigidos em língua portuguesa e com vínculo no campo da educação.	(CE-2): Trabalhos não revisados por pares
(CI-3) Publicações entre os anos de 2010 e 2024	(CE-3): Produções com caráter opinativo e ou documentos de caráter publicitário não acadêmico.
(CI-4) Trabalhos revisados por pares	(CE-4): Foram publicados fora do recorte temporal estabelecido (anteriores a 2010),
(CI-5): Trabalhos que abordem a formação docente no uso pedagógico das tecnologias digitais a partir de uma perspectiva crítica e/ou fundamentada em referenciais teóricos consolidados.	(CE-5): Trabalhos que tratem da integração de tecnologias na educação apenas sob uma perspectiva tecnicista.

Fonte: elaborada pelos autores (2025)

A análise do material selecionado foi realizada por meio da leitura crítica e interpretativa dos textos, considerando-se os argumentos centrais, os fundamentos epistemológicos e as contribuições teóricas de cada obra. Os dados obtidos serão organizados de forma temática, conforme a recorrência e relevância dos tópicos abordados, permitindo a sistematização das ideias e a construção de uma fundamentação teórica sólida. Essa abordagem metodológica visa reunir, analisar e discutir os aportes existentes sobre o tema, possibilitando uma compreensão ampliada, crítica e fundamentada sobre o diálogo entre a Teoria Histórico-Cultural e a Tecnodocência no contexto da formação docente na cultura digital.

Após a leitura crítica do material levantado nas bases acadêmicas, foram selecionados cinco artigos que dialogam diretamente com os referenciais teóricos da Tecnodocência e da Teoria Histórico-Cultural, conforme os critérios de inclusão definidos anteriormente. Estes artigos fundamentam as análises desenvolvidas na próxima seção e evidenciam as contribuições teóricas mais relevantes para o objetivo desta investigação. A seguir, apresentamos uma síntese das produções selecionadas:

Quadro 2 - Caracterização bibliográfica

Autor(es)	Ano	Título do Artigo	Fonte / Link
LIMA, Luciana de; HOLANDA, Kaliza; MARÇAL, Edgar	2024	Aplicação de jogos digitais baseados no Construcionismo para a Educação Básica: uma revisão sistemática de literatura	https://periodicoscientificos.ifro.edu.br/index.php/educitec/article/view/2403
LIMA, Luciana de; LOUREIRO, Robson	2021	A influência do desenvolvimento de jogos digitais autorais na aprendizagem conceitual de licenciandos	https://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/3701
CARVALHO, Sérgio Freitas de; SCHERER, Suely	2024	Jogos digitais e pensamento computacional: experiências em ambiente construcionista no ensino médio	https://periodicos.unespar.edu.br/rpem/article/view/9571
ROSA, Elvira; RIBEIRO, Vera	2022	Mediação pedagógica e desenvolvimento na perspectiva vigotskiana: reflexões sobre a ZDP	https://periodicos.ufms.br/index.php/rbe/article/view/16769
LOPES, Robson et al.	2021	Formação de professores na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural	https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/12132

Fonte: elaborada pelos autores (2025)

Foi a partir dessa literatura científica selecionada que elaboramos o referencial teórico desta pesquisa, buscando garantir consistência epistemológica às análises desenvolvidas. Os artigos escolhidos não apenas abordam diretamente os conceitos de Tecnodocência e Teoria Histórico-Cultural, mas também contribuem com diferentes perspectivas sobre mediação pedagógica, autoria docente e o uso crítico das tecnologias digitais no contexto educacional.

Buscamos garantir o equilíbrio entre os dois referenciais investigados: enquanto parte dos estudos selecionados discute experiências e reflexões sobre o uso pedagógico das tecnologias com base em princípios construcionistas e autorais, outro conjunto de textos fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural para abordar conceitos como mediação, Zona de Desenvolvimento Proximal e desenvolvimento humano. Essa composição assegura uma leitura dialógica e aprofundada das contribuições que cada abordagem pode oferecer à prática docente na contemporaneidade.

A sistematização desse conjunto de estudos permitiu identificar elementos comuns, contrastes e complementaridades entre as abordagens teóricas, servindo como base para a construção dos argumentos apresentados na próxima seção. Ao reunir esses aportes, buscamos não apenas mapear o estado da arte sobre o tema, mas também oferecer subsídios para a ressignificação da prática docente à luz das exigências formativas da cultura digital.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente seção tem como propósito aprofundar a discussão teórica em torno dos dois pilares conceituais que sustentam esta investigação: a Teoria Histórico-Cultural, formulada por Lev S. Vygotsky e colaboradores, e a Tecnodocência, enquanto proposta contemporânea que visa ressignificar a prática docente no contexto da cultura digital. A articulação entre essas duas perspectivas teóricas permite compreender, de forma crítica e fundamentada, as possibilidades de construção de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias que respeitem o desenvolvimento humano em sua totalidade.

A Teoria Histórico-Cultural e os Processos de Mediação na Aprendizagem

A Teoria Histórico-Cultural, formulada inicialmente por Vygotsky, compreende o desenvolvimento humano como um processo dinâmico, socialmente constituído e mediado por instrumentos culturais, dos quais a linguagem ocupa papel central. Segundo o autor, “toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e, posteriormente, no nível individual” (VYGOTSKY, 1991, p. 97). A aprendizagem, portanto, antecede o desenvolvimento e só ocorre na relação com o outro, sendo o professor um agente mediador que organiza situações de ensino capazes de impulsionar o estudante em sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Os estudos de Rosa e Ribeiro (2022) enfatizam que a Teoria Histórico-Cultural possui uma inter-relação intrínseca com os processos de mediação pedagógica, visto que compreende o desenvolvimento humano como um processo social e cultural, no qual a aprendizagem ocorre pela internalização de instrumentos mediadores. As autoras analisam o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como espaço privilegiado de intervenção pedagógica, no qual o professor, ao agir como mediador, organiza situações desafiadoras que estimulam o estudante

a ultrapassar seu nível de desenvolvimento real. Nesse sentido, a mediação pedagógica não é compreendida como mera transmissão de conteúdos, mas como um processo intencional, dialógico e culturalmente situado, que potencializa o desenvolvimento de funções psicológicas superiores.

Leontiev (2004), colaborador de Vygotsky, amplia esse referencial ao considerar a atividade humana como unidade fundamental da psicologia, sendo a aprendizagem compreendida como um processo orientado por objetivos e inserido em um sistema de ações mediadas. Luria (1990), por sua vez, contribui com uma visão neuropsicológica da mediação simbólica, destacando que os processos psicológicos superiores são constituídos a partir da internalização de instrumentos culturais historicamente construídos.

Desse modo, Leontiev (2004), e Vygotsky estabelece que a mediação não se limita ao uso de ferramentas físicas ou simbólicas, mas representa uma ação intencional e dialógica que visa o desenvolvimento pleno do sujeito. A Teoria Histórico-Cultural, portanto, oferece fundamentos sólidos para pensar a prática pedagógica como ação culturalmente situada, baseada na interação social e na construção compartilhada do conhecimento.

Os estudos de Rosa e Ribeiro (2022) enfatizam que a Teoria Histórico-Cultural possui uma inter-relação intrínseca com os processos de mediação pedagógica, visto que compreende o professor como sujeito ativo na organização de experiências de aprendizagem significativas, capazes de promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores por meio da linguagem e da interação social. O professor, nessa perspectiva, atua como mediador que promove experiências culturais intencionais, desafiadoras e situadas, favorecendo o avanço na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Essa concepção de mediação se articula com o que propõem Lima e Loureiro (2019) ao desenvolverem o conceito de Tecnodocência. Os autores compreendem que, no contexto da cultura digital, a atuação docente exige intencionalidade pedagógica aliada à autoria e ao domínio crítico dos recursos tecnológicos. A mediação tecnodocente não se restringe ao uso instrumental das tecnologias, mas envolve a criação de experiências formativas autorais, que mobilizam conhecimentos prévios, repertórios culturais e participação ativa dos estudantes. Nesse sentido, as tecnologias digitais tornam-se instrumentos culturais que, quando mediados eticamente, podem expandir as possibilidades de aprendizagem.

A Tecnodocência e a Atuação Docente na Cultura Digital

No contexto da cultura digital, marcada por fluxos comunicacionais descentralizados, pela ubiquidade da informação e pela ampliação de espaços de aprendizagem, surge a necessidade de reconfiguração do papel docente. A Tecnodocência emerge como uma proposta epistemológica e prática que reconfigura o papel do professor na contemporaneidade, articulando tecnologia, autoria e intencionalidade pedagógica. Trata-se de um conceito que ultrapassa a simples mediação por tecnologias, promovendo uma atuação docente engajada na criação de experiências significativas de aprendizagem por meio de artefatos digitais autorais.

Segundo Kenski (2012), o uso pedagógico das tecnologias demanda uma nova compreensão do tempo, do espaço e da linguagem no ambiente educacional, exigindo do professor competências para selecionar, adaptar e produzir conteúdo que dialoguem com os repertórios culturais dos estudantes. Nesse cenário, observa-se que a Tecnodocência propicia não apenas a inclusão das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, mas promove uma mudança paradigmática na forma como o conhecimento é produzido, compartilhado e ressignificado em sala de aula, nos estudos de Lima e Loureiro (2016) com o título: “A aprendizagem significativa do conceito de Tecnodocência: integração entre docência e tecnologias digitais” destaca que a Tecnodocência pressupõe a integração crítica entre docência e tecnologias digitais, ancorada nos saberes prévios dos professores e estudantes, que assumem o papel de autores na construção do conhecimento. Essa perspectiva se alinha à proposta construcionista de Papert (2008), ao valorizar a autoria, a experimentação e o protagonismo do sujeito na aprendizagem, sendo, portanto, uma abordagem fundamental para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais contextualizadas, interativas e significativas no âmbito da cultura digital.

Segundo Lima e Loureiro (2019), a Tecnodocência está associada ao desenvolvimento de Materiais Digitais Educacionais (MADEs) que expressam não apenas competências técnicas, mas também uma postura ética e criativa diante dos desafios educacionais. Essa perspectiva implica repensar o currículo, as metodologias e a avaliação, tornando os processos de ensino, aprendizagem e avaliação mais conectados com as demandas do século XXI. A atuação docente, nesse sentido, torna-se mais reflexiva, investigativa e centrada na aprendizagem, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e tecnologicamente inseridos em sua realidade.

Complementando essa análise, o estudo de Lima, Holanda e Marçal (2024), intitulado *“Aplicação de jogos digitais baseados no Construcionismo para a Educação Básica: uma revisão sistemática de literatura”*, evidencia que práticas educativas que utilizam recursos digitais de forma autoral favorecem processos de aprendizagem mais significativos, quando mediados por intencionalidade pedagógica crítica. A pesquisa reforça que a presença do professor como mediador ético e criativo é determinante para que o uso das tecnologias na sala de aula não seja fragmentado nem meramente técnico, mas sim integrado a práticas formativas com sentido. Essa abordagem se articula diretamente à concepção de Tecnodocência, ao mesmo tempo em que recupera os fundamentos da Teoria Histórico-Cultural, ao considerar o papel da mediação simbólica e cultural no desenvolvimento humano.

Convergências Teóricas e Implicações para a Prática Pedagógica

Na pesquisa realizada a partir da literatura científica selecionada, constatamos, nos estudos de Vygotsky (1991), Rosa e Ribeiro (2022), Oliveira (2010) e Lima e Loureiro (2019), que a articulação entre a Teoria Histórico-Cultural e a Tecnodocência revela pontos de convergência que contribuem para a ressignificação da prática pedagógica na contemporaneidade. Ambas as abordagens reconhecem o papel ativo do professor como mediador da aprendizagem, atribuindo centralidade à interação, à linguagem e ao contexto cultural como elementos constitutivos do processo educativo.

Enquanto a Teoria Histórico-Cultural oferece uma compreensão profunda sobre os mecanismos de mediação e desenvolvimento, a Tecnodocência apresenta estratégias e práticas que permitem operacionalizar essa mediação em ambientes digitais, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Essa conexão teórica sustenta o objetivo deste estudo, ao evidenciar que o uso das tecnologias digitais na educação deve ser guiado por intencionalidade pedagógica e fundamentado em princípios que respeitem o desenvolvimento humano em sua complexidade. Foi o que podemos perceber ao analisarmos os estudos de Lima, Holanda e Marçal (2024), que destacam o papel do professor na construção de experiências de aprendizagem autorais e contextualizadas, mediadas por artefatos digitais com sentido pedagógico.

Ao compreender o professor como um sujeito histórico e cultural, inserido em uma realidade em constante transformação, torna-se possível conceber a prática docente como uma atividade crítica, criadora e comprometida com a formação integral do estudante. O diálogo entre

esses referenciais não apenas legitima a Tecnodocência como campo de reflexão teórica, mas também oferece fundamentos para a formação de educadores capazes de atuar de maneira ética e transformadora na cultura digital.

Diálogo entre Referenciais para a Prática Docente

A articulação entre a Teoria Histórico-Cultural e a Tecnodocência permite identificar pontos de convergência que contribuem para o fortalecimento de uma prática pedagógica mediada por tecnologias digitais, sem perder de vista a centralidade do sujeito no processo educativo. Ambas as abordagens reconhecem o papel ativo do professor como mediador da aprendizagem e atribuem à mediação um caráter intencional, cultural e socialmente situado.

Nesse sentido, os estudos de Vygotsky (1991), Oliveira (2010), Rosa e Ribeiro (2022) e Lima e Loureiro (2019) demonstram que essa inter-relação entre a Teoria Histórico-Cultural e a Tecnodocência oportuniza ao professor fazer uma análise reflexiva da sua prática pedagógica quando compreende a mediação não como uma simples ação técnica, mas como um processo dialógico e intencional. A mediação, nesses termos, envolve a criação de contextos educativos em que os instrumentos culturais — incluindo as tecnologias digitais — funcionam como ferramentas simbólicas que ampliam o desenvolvimento na Zona de Desenvolvimento Proximal.

No referencial vigotskiano, a mediação é compreendida como um processo que se realiza por meio de instrumentos e signos historicamente elaborados, sendo o professor o responsável por organizar situações que favoreçam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos estudantes (Vygotsky, 1991). Essa concepção reforça a ideia de que o conhecimento não é transmitido de forma direta, mas construído em interação com o outro, no interior de práticas sociais significativas. A atuação docente, portanto, deve possibilitar a passagem do estudante de um nível de desenvolvimento real para um nível de desenvolvimento potencial, por meio da criação de contextos desafiadores e colaborativos (Oliveira, 2010).

No artigo intitulado “*Formação de professores na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural*”, Lopes et al. (2021) estabelece que o professor deve ser compreendido como sujeito histórico e cultural, cuja prática pedagógica é construída por meio da mediação de saberes, contextos e instrumentos culturais. Os autores argumentam que essa perspectiva exige do docente uma postura reflexiva e crítica diante dos desafios educacionais, o que se alinha diretamente à proposta da Tecnodocência, ao incorporar os recursos digitais como elementos do processo de

mediação. Assim, a prática pedagógica deixa de ser vista como aplicação de métodos e passa a ser entendida como construção coletiva e situada, em constante diálogo com as tecnologias e com as transformações da cultura contemporânea.

A Tecnodocência, como prática docente emergente no cenário da cultura digital, por sua vez propõe uma reconfiguração da atuação do professor ao reconhecê-lo como sujeito autor de práticas pedagógicas inovadoras, mediadas por tecnologias digitais. Segundo Lima e Loureiro (2021), trata-se de uma concepção que desloca o foco da mera utilização de recursos tecnológicos para uma abordagem formativa, em que o professor planeja, executa e avalia processos de aprendizagem em constante diálogo com as culturas juvenis e os repertórios digitais dos estudantes. Nesse contexto, o ato de ensinar é ressignificado como uma prática interdisciplinar e crítica, que valoriza a autoria, a reflexão e a intencionalidade pedagógica voltada para desafiar os estudantes, buscando maior significado e engajamento nas atividades propostas.

A mediação, portanto, não se restringe ao domínio técnico das ferramentas, mas constitui-se como ação intencional e culturalmente situada, alinhando-se aos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural ao reconhecer os artefatos digitais como instrumentos simbólicos que ampliam as possibilidades de desenvolvimento na Zona de Desenvolvimento Proximal. Dessa forma, o professor tecnodocente atua como mobilizador de experiências significativas, integrando saberes escolares, digitais e sociais, em uma perspectiva transformadora da prática educativa.

O ponto de encontro entre esses referenciais reside na compreensão da mediação como elemento fundante da ação pedagógica, sendo que, na contemporaneidade, essa mediação se expande e se complexifica com o advento das tecnologias digitais. Assim como os instrumentos culturais analisados por Vygotsky são produtos da história humana, os dispositivos digitais também se inserem nesse conjunto de ferramentas simbólicas que potencializam a aprendizagem e o desenvolvimento.

Ao mesmo tempo, é necessário reconhecer que a mediação tecnológica, para ser efetiva, deve estar alicerçada em fundamentos teóricos que orientem sua intencionalidade pedagógica. Nesse aspecto, Kenski (2012) destaca que a ação docente na era digital deve considerar não apenas a tecnologia como ferramenta, mas como linguagem e cultura, exigindo do professor a capacidade de articular diferentes tempos, espaços e modos de aprender.

Desse modo, a articulação entre a Teoria Histórico-Cultural e a Tecnodocência favorece a constituição de uma docência situada, consciente de seu papel social e capaz de mobilizar recursos digitais de forma ética, crítica e transformadora. Tal diálogo sustenta o objetivo deste

estudo ao oferecer subsídios teóricos para a formação de professores que atuem com intencionalidade pedagógica e fundamentação teórica em contextos mediados por tecnologias digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como foco a análise das interfaces entre a Teoria Histórico-Cultural e a Tecnodocência, com o intuito de compreender em que medida o diálogo entre esses referenciais pode contribuir para a ressignificação da prática docente no contexto da cultura digital. A importância teórica deste debate reside na necessidade de articular fundamentos pedagógicos consistentes às demandas contemporâneas do fazer docente, especialmente em ambientes mediados por tecnologias.

O objetivo central desta investigação foi identificar aproximações teóricas entre a Teoria Histórico-Cultural e a Tecnodocência, evidenciando como essas conexões podem subsidiar práticas pedagógicas mais intencionais, éticas e transformadoras no uso das tecnologias. Ao longo do estudo, buscou-se refletir sobre os princípios epistemológicos que sustentam ambas as abordagens e sobre sua relevância para a formação e atuação docente.

As reflexões ora apresentadas neste estudo proporcionaram algumas conclusões, tais como: a mediação pedagógica é um eixo comum e estruturante entre os dois referenciais; a tecnologia, quando compreendida como instrumento cultural, pode ser integrada de maneira significativa ao processo educativo; e o professor, ao assumir uma postura autoral e crítica, torna-se agente de transformação nos contextos digitais. Outro ponto relevante foi a constatação de que a Tecnodocência, que não se reduz a um fazer técnico ou instrumental com as tecnologias, mas implica uma prática pedagógica fundamentada em referenciais teóricos críticos, interdisciplinares e transdisciplinares. Trata-se, portanto, de uma abordagem que integra intencionalidade formativa, autoria docente e sensibilidade às dimensões socioculturais da aprendizagem, promovendo experiências educativas que favoreçam o desenvolvimento humano integral por meio da mediação digital consciente e situada.

Destaca-se que o diálogo entre os referenciais analisados oferece subsídios importantes para pensar a formação docente na contemporaneidade, ao mesmo tempo em que amplia a compreensão sobre os desafios e possibilidades da educação mediada por tecnologias. Conclui-se que a articulação entre Teoria Histórico-Cultural e Tecnodocência fortalece a dimensão

pedagógica da atuação docente e contribui para a construção de práticas educativas mais contextualizadas, críticas e emancipadoras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologia no desenvolvimento profissional do professor: por uma aprendizagem transformadora**. Campinas: Papirus, 2011.

CARVALHO, Sérgio Freitas de; SCHERER, Suely. **Jogos digitais e pensamento computacional: experiências em ambiente construcionista no ensino médio**. *Revista Paranaense de Educação Matemática*, v. 13, n. 28, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/rpem/article/view/9571>. Acesso em: 14 jul. 2025.

FILHO, Pedro Lealdino. *Jogo digital educativo para o ensino de matemática*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Elétrica) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1442>. Acesso em: 14 jul. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LIMA, Luciana de; LOUREIRO, Robson Carlos. A aprendizagem significativa do conceito de Tecnodocência: integração entre docência e tecnologias digitais. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 14, n. 1, p. 1-10, 2016.

LIMA, Luciana de; LOUREIRO, Robson Carlos. **Tecnodocência: concepções teóricas**. Fortaleza: Edições UFC, 2019.

LIMA, Luciana de; LOUREIRO, Robson. A influência do desenvolvimento de jogos digitais autorais na aprendizagem conceitual de licenciandos. **Conexões – Educação e Cultura**, Fortaleza, v. 16, n. 32, p. 143–164, 2021

LIMA, Luciana de; HOLANDA, Kaliza; MARÇAL, Edgar. **Aplicação de jogos digitais baseados no Construcionismo para a Educação Básica: uma revisão sistemática de literatura**. *Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, v. 10, n. 1, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ifro.edu.br/index.php/educitec/article/view/2403>. Acesso em: 12 jul. 2025.

LIMA, Luciana de; LOUREIRO, Robson. **A influência do desenvolvimento de jogos digitais autorais na aprendizagem conceitual de licenciandos**. *Revista Conexões – Ciência e Tecnologia*, v. 16, n. 2, p. 55-70, 2021. Disponível em: <https://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/3701>. Acesso em: 14 jul. 2025.

LOPES, Robson et al. **Formação de professores na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural**. *Educação de Jovens e Adultos em Debate*, v. 3, n. 2, p. 125-138, 2021. Disponível

em: <https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/12132>. Acesso em: 13 jul. 2025.

LURIA, A. R. **Cognição e linguagem: fundamentos da neuropsicologia**. São Paulo: Ícone, 1990.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010. Disponível em: <https://www.scipione.com.br/livro/vygotsky-aprendizagem-e-desenvolvimento-marta-kohl-de-oliveira>. Acesso em: 24 jul. 2025.

PADILHA, Willian Rocha. **Apropriação das tecnologias digitais móveis para explorar funções polinomiais do 1º grau**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/13793>. Acesso em: 10 jul. 2025.

PADILHA, Kaio Felipe de Queiroz. **O uso de jogos no Ensino da Matemática: um breve panorama**. São Paulo: IFSP, 2015. Disponível em: https://eadcampus.spo.ifsp.edu.br/pluginfile.php/275765/mod_data/content/4146/Kaio%20Padilha.pdf. Acesso em: 11 jul. 2025.

PINHEIRO, Antonio Cleyton da Silva. **Construindo aplicativos para função polinomial do 2º grau**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2015. (Produto Educacional). Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/569768/1/PRO_Antonio%20Cleyton%20da%20Silva%20Pinheiro.pdf. Acesso em: 08 jul. 2025.

ROSA, Elvira; RIBEIRO, Vera. Mediação pedagógica e desenvolvimento na perspectiva vigotskiana: reflexões sobre a ZDP. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, e16769, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/rbe/article/view/16769>. Acesso em: 08 jul. 2025.

SOUZA, Giovanni Teixeira de. **Ensino de frações em contexto construcionista utilizando o software Wordwall**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1refR7G2yiiIzVBmQCyazajVNVw0qgZHN/view>. Acesso em: 09 jul. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.